

# ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM

*A Arqueologia Clássica sem o classicismo*

- A idéia da exemplaridade de gregos (principalmente) e também de romanos, formada no período dos antiquários, que deu vida à Arqueologia Clássica na Europa renascentista e que ligou os estudos do documento material aos textos,
- passa a ser questionada no final do século XIX por pensadores como Alois Riegl (1858-1905), que questiona o modelo tradicional de apogeu e declínio das artes em J. Winckelmann.

- Ranuccio Bianchi Bandinelli (1900-1975) leva adiante as idéias de Riegl e estabelece a arte grega como um **artesanato firmemente** ancorado no seu contexto social e econômico, destronando, portanto, esta arte de seu caráter “eterno”.

- Temos uma mudança de abordagem.
- Mais atenção passa a ser dada a períodos “não exemplares”, como a pré-história grega, a arte arcaica, e a Antiguidade Tardia.

- Por outro lado ainda, temos a profunda exploração das idéias clássicas pelo Nazismo e pelo Fascismo:
- escavação e restauro de antigos monumentos associando-os à propaganda política.

- Fascismo: na Itália, Mussolini mandou demolir, em Roma, construções medievais e renascentistas para expor a parte da Roma Imperial e para construir a magnífica *Via dell' Impero* -1931-1933 -(atual Via dei Fori Imperiali: Trajano, Augusto e Nerva).
- Linha reta da Piazza Venezia (sede do governo de Mussolini e o Coliseu).

# via dei Fori Imperiali

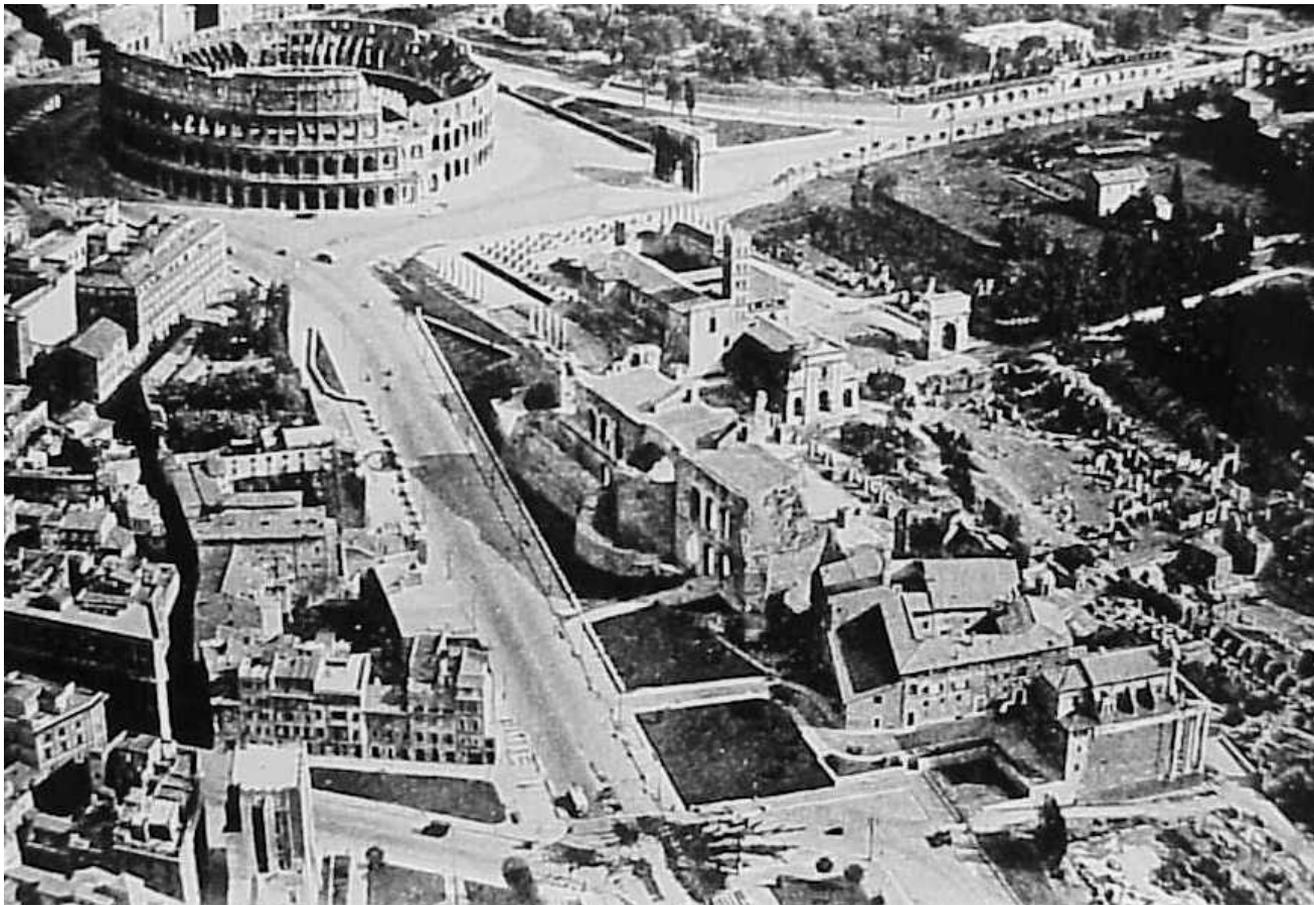
- Enterrou mais de 80% dos fora de Nerva e de Trajan.
- Mais de 40.000 metros quadrados de boa parte da Roma medieval e renascentista foi destruída: incluindo 5 igrejas e muitas casas para as quais, hoje em dia, não temos nem fotografias.

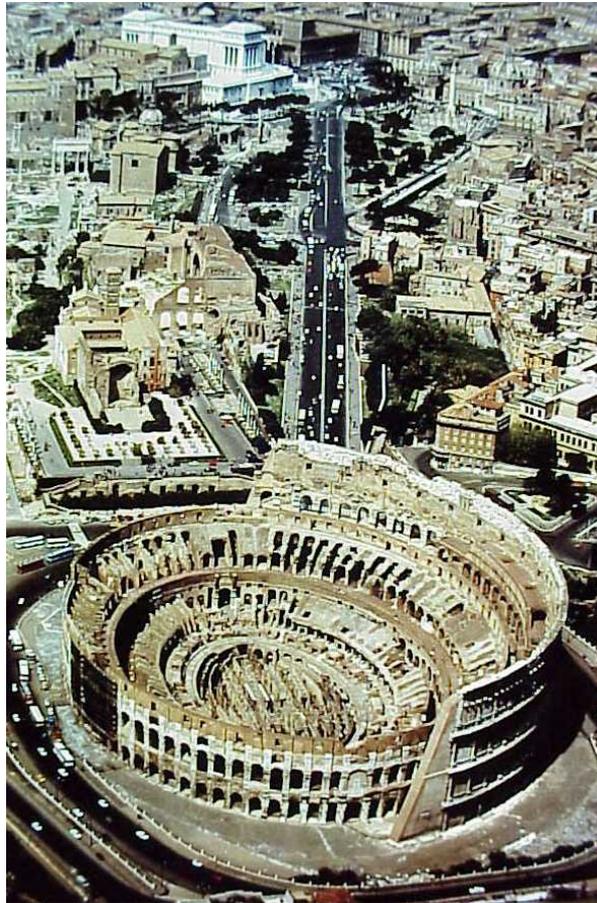
- A propaganda identificava Mussolini com Augusto.
- Assim, o altar de Augusto, o *Ara Pacis*, foi escavado e restaurado.

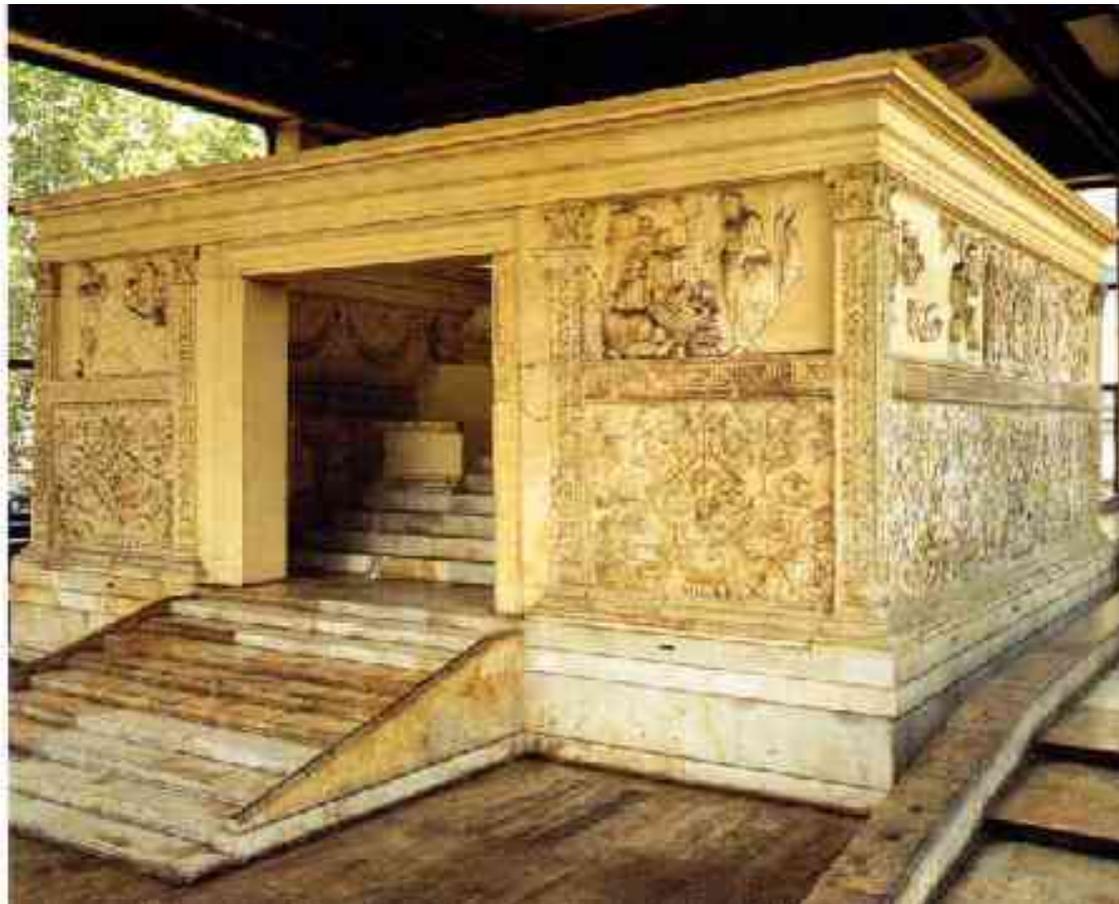


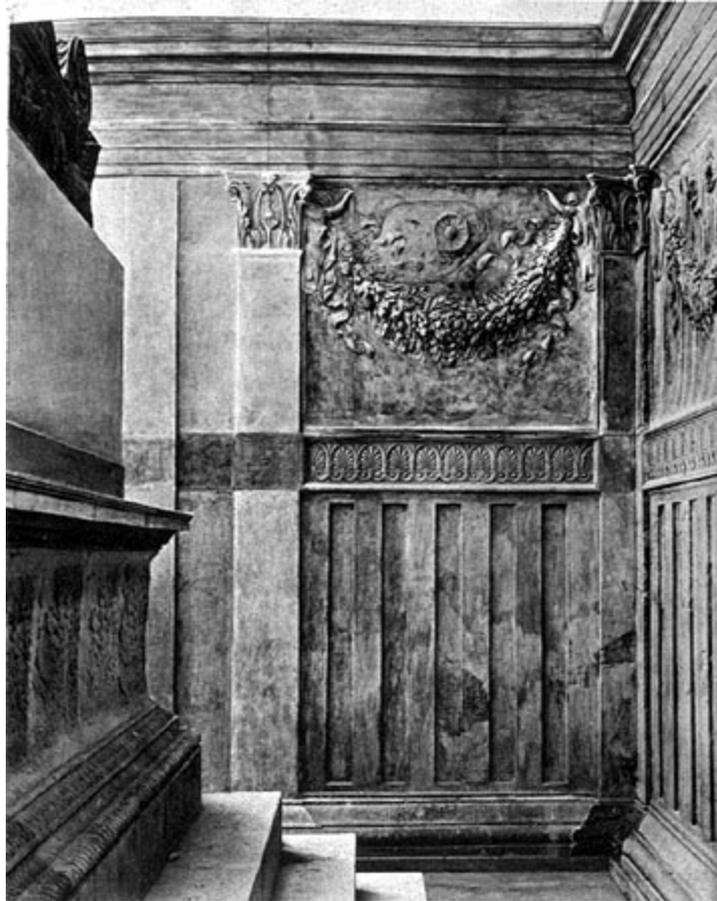


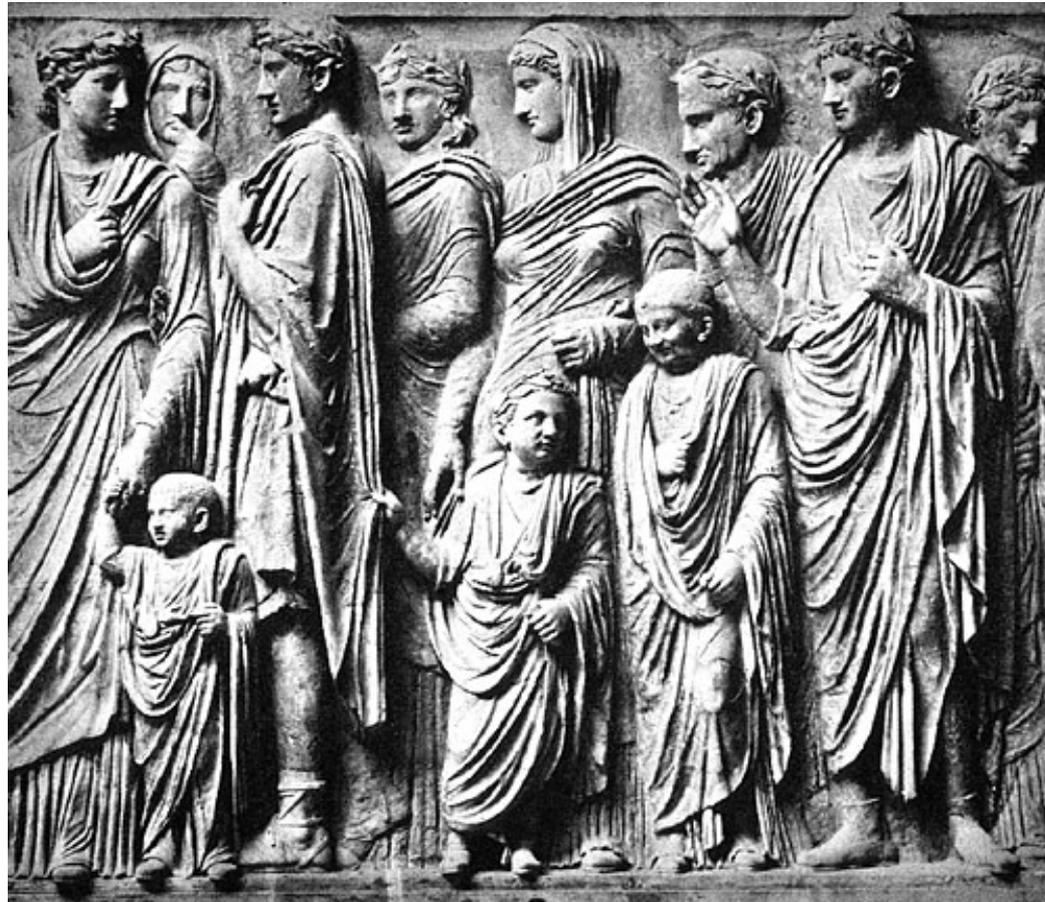
Roma - Via dell'Impero











- Muitos arqueólogos italianos colaboraram com Mussolini.
- Essa grande mancha levou, na Itália, a um retrocesso da Arqueologia Clássica, após a II<sup>a</sup> G. M., pois os arqueólogos italianos tentaram se afastar do rótulo.

- Na Europa pós II<sup>a</sup> G. M. ocorrem grandes mudanças sociais e econômicas, além de grandes reconstruções.
- A idéia clássica de educação fica ultrapassada.
- Com o desaparecimento do classicismo a Arqueologia Clássica fica marginalizada.

# NOVAS ABORDAGENS



- Três respostas básicas dos arqueólogos clássicos seguem-se à quebra com a tradição filológica tradicional, conforme apontado pelo arqueólogo A. Andrén na obra *Between Artifacts and Texts: Historical Archaeology in Global Perspective*, de 1998.

# Resposta 1

- Manutenção da “grande tradição” sem se importar com as mudanças mundiais. Descrições estilísticas detalhadas de “obras de arte” ainda são publicadas, mas não servem mais como exemplos a serem seguidos.
- Esta tradição é ainda muito criticada, representa o alvo contra a Arqueologia Clássica.

## Resposta 2

- Preservar mas mudando radicalmente a perspectiva “arte histórica”.
- Não se centra mais em estudos descritivos e cronológicos e sim nos significados e papéis ativos das imagens.
- Exs: Paul Zankler e os estudos sobre as expressões do poder no Império Romano, na iconografia e na arquitetura; e a Escola de Paris, com sua análise da gramática dos vasos pintados gregos, inspirados pelo estruturalismo e pela semiótica (Jean Bérard, e outros).

# Resposta 3

- Quebra radical com a tradição.
- Ênfase na história social e econômica da Antiguidade e não na arte pictórica.
- Os objetos são usados para se escrever histórias alternativas, arqueológicas.
- Trata-se de uma abordagem influenciada pelas inovações epistemológicas dos processualistas da Pré-História e pela Antropologia.

- Sob esta nova perspectiva, os micênios e a Idade do Bronze passam a ser muito estudados, mas também os períodos da Antiguidade Clássica.

# *ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM*

Uma abordagem multidisciplinar

- A tendência apontada na resposta 3 é clara no desenvolvimento de um tipo de trabalho arqueológico específico, a **Arqueologia da Paisagem**.

- Itália: os primeiros *surveys* foram feitos por John Ward-Perkins, então diretor da Escola Britânica de Roma, no sul da Etrúria, nos anos de 1950.
- O objetivo era o de não perder as informações encontradas ao longo do processo de reconstrução da Europa pós-guerra.
- Associado aos *surveys*, Perkins trabalhou com o padrão de assentamento.

- Grécia: arqueologia da paisagem foi introduzida pela expedição americana da Universidade de Minnesota (*Messenia Expedition*), nos anos de 1960, com o mapeamento da distribuição dos assentamentos na Messenia da Idade de Bronze.
- Anos 1970 e 1980: o *survey* tornou-se corrente na Arqueologia Clássica. Um método de trabalho de campo autônomo, com seus problemas e potenciais.

- A ruptura com a topografia clássica é marcante: ao invés de estudar lugares individualmente, conhecidos pelos textos, arqueólogos estudam paisagens completas e todo tipo de assentamento, não importando se são, ou não, mencionados nas fontes textuais.

# PAISAGEM

- Trabalhar com a abordagem da paisagem na arqueologia é realizar um exame permanente das relações entre natureza e cultura na chave de como as comunidades transformam os espaços físicos em **locais com significado**.

- As abordagens da paisagem são relevantes para a construção de uma compreensão maior dos processos culturais e históricos pois facilitam o reconhecimento e a avaliação das relações dinâmicas e interdependentes que as pessoas mantinham com as dimensões física, social e cultural de seus meios-ambientes ao longo do tempo e do espaço.

- Nesse sentido, o contexto cultural da paisagem é tanto o registro material de comportamentos padronizados quanto uma construção simbólica.

- 4 premissas básicas são levantadas por Anschuetz, Wilshusen e Scheik no artigo “An archaeology of landscapes: perspectives and directions” que apresenta o histórico e revisa o atual estado da questão e sua aplicação na arqueologia de maneira geral (Pré-História; Mesoamérica e Clássica).

# 1ª: Paisagens não são sinônimos com meio-ambientes naturais

- Paisagem significa o mundo externo mediado por meio da experiência subjetiva humana.
- Faz a mediação entre natureza e cultura, e assim é parte do *habitus* de Pierre Bourdieu (cf. *Outline of a Theory of Practice*, de 1977)
- Isto é, o processo por meio do qual conceitos arbitrários tornam-se naturalizados.

2ª: As paisagens são mundos do produto cultural.

- Assim, por meio das atividades diárias, crenças e valores, as comunidades transformam os espaços físicos em locais com significação, uma paisagem é uma construção, uma composição do mundo.

3ª: As paisagens são a arena de todas as atividades da comunidade.

- São construtos e são também o meio no qual as populações sobrevivem e ganham seu sustento.
- Com as paisagens organizando a percepção e a ação, a economia, a sociedade e o plano das idéias não apenas se interconectam como também tornam-se interdependentes.

## 4ª: Paisagens são construtos dinâmicos

- Cada comunidade e cada geração impõe seu próprio mapa cognitivo.
- Processos de mudança comportamental ao longo do tempo e do espaço necessariamente resultam em uma paisagem sempre em mutação.

# METODOLOGIA: *SURVEY*

Prospecção ou levantamento  
espacial de superfície

- A mudança de perspectiva (intenção de relacionar um sítio arqueológico à área na qual ele está inserido) levou à valorização da prospecção, que deixa de ser um método de identificação de sítios para posterior escavação e torna-se um método de estudo e análise em si mesmo.

# Objetivos

- Medir a densidade das cerâmicas (vasos; telhas; fragmentos em diversos estágios de uso) e outros materiais de maneira a identificar locais de assentamento mais permanentes.
- Classificar os materiais encontrados cronologicamente.

## Geram conhecimento sobre:

- Padrão de assentamento.
- Padrão de ocupação da terra.
- Que tipos de atividades predominam: de campo; urbanas; as duas.
- Há diferenciações ao longo do tempo?
- Onde e quando é possível se perceber relações com o exterior.
- Estudos regionais: em que os assentamentos são iguais e em que são distintos.

# Assentamentos

- São identificados a partir do grau de densidade dos vestígios (cerâmicas; pedras).
- Ao redor deste assentamento encontra-se o chamado *halo*, ou seja, uma área onde a densidade é menor.

# Estudos combinados

- Análise de ossos, de sementes, e outros materiais além da realização de trincheiras teste na área identificada como assentamento pelo survey.

# Problemas na amostragem

- Questões naturais: águas levando materiais a se concentrarem em certas áreas; caminhos de animais (toupeiras; formigas).
- Manipulação humana: na Antiguidade, ânforas eram armazenadas com detritos humanos e eram levadas para os campos, para servirem de adubo.

# Assentamento

- Identificação depende, portanto, da densidade dos vestígios.
- Podemos identificar: aldeias; campos de cultivo; fazendas; entre outros.

# LONGA DURAÇÃO e GRANDE ESPAÇO

- O survey traz documentação da longa duração (cerâmicas de todas as épocas afloram naturalmente à superfície).
- Trabalha em grandes extensões, em pesquisas regionais.

# Conclusões

- O *survey* é necessariamente interdisciplinar.
- Vai além dos estudos tradicionais que priorizam a política e os eventos.
- O *survey* gera pouquíssimos objetos inteiros, mas muito conhecimento novo, na esfera da Arqueologia da Paisagem.

- O levantamento espacial depende da definição de sítio arqueológico empregada, mas o fato é que não é possível definir sítio de maneira unívoca para todas as regiões e períodos.

- O *survey* define sítio não como uma localidade ocupada e sim como um adensamento de artefatos.
- Questão da intenção do depósito: por que determinados vestígios de artefatos foram parar em um local específico: lixo? uso para adubar a terra? trata-se de uma ocupação humana ou não? quem são os agentes? por que levaram os vestígios até aquela localidade?

# *Estudos de caso*

**POSIDÔNIA**



- A questão de interpretação do texto de Estrabão gira em torno de duas possibilidades: o estabelecimento de uma base comercial sibarita anterior à fundação da *apoikia* ou a construção de uma muralha ou forte para garantir o estabelecimento da colônia em uma área de influência etrusca.
- Isto é, abertura ou fechamento?

- Posidônia foi fundada no início do século VI a.C. ao sul do Golfo de Salerno.
- Trata-se de uma *apoikia*, uma “colônia” de Síbaris, voltada para a agricultura, e comporta o formato tradicional da pólis grega: *asty* (área “urbana”), *khóra* (terras para a agricultura), *eschatiai* e *limnai* (os confins e limites do território).

## *Survey de Posidônia*

- O arqueólogo M. Skele (*The Posidonia chora. Archaic Greeks in the Italic hinterland, 2002*) realizou uma pesquisa de maneira ideal.
- O próprio autor fez o survey, para ser aplicado em sua tese de doutorado.
- Ele parte do pressuposto que a *chorografia* (a grafia da *khóra*) faça parte da História cultural.

- Skele estudou Posidônia, um sítio que, até os dias atuais, é pesquisado da maneira tradicional.
- Este foi justamente seu ponto de partida.
- Isto é, a arqueologia tradicional definiu que Posidônia foi uma cidade com muralhas desde o início em razão do relato de Estrabão.

- Eles deveriam viver em permanente estado belicoso com o exterior, com os indígenas.
- Desse modo, os habitantes de Posidônia teriam que ter vivido praticamente apenas no interior da cidade.
- Esta definição dada pelos arqueólogos tradicionais não era questionada nem mesmo após a descoberta de dois templos (entre eles o Heraion) e uma necrópole do lado externo.

- No século V a.C., os lucanos (grupo dos samnitas) teriam tomado de assalto a cidade e a destruído.
- No entanto, Skele argumenta que não há camada estratigráfica de guerra, invasão ou destruição.
- Ele propõe justamente o contrário: que os de Posidônia viviam em paz com os indígenas.

# Metodologia

- Skele realiza um *survey* em um dos braços do Sele.
- Inicialmente, ele produz um estudo geomorfológico do local: há o rio Sele (onde está o Heraion) e, na planície do Sele, ele avalia a localização exata da orla na antiguidade.
- Ele estabelece áreas de caminhada até a nascente do rio (áreas com colinas e áreas modernas com produção agrícola, o que gerou problemas com os proprietários modernos).

# RESULTADOS

- O território de Posidônia era densamente povoado.
- Materiais encontrados: cerâmica rústica, telhas, vestígios de fornos, elementos arquitetônicos, necrópoles, produção mista de artefatos.
- Este último item demonstra contato com os lucanos.

- A *khóra* de Posidônia foi muito mais habitada do que originalmente se supunha.
- Skele igualmente identificou diversas estradas ligando a cidade litorânea com centros indígenas povoados do interior.
- Estas estradas encontram-se justamente na margem do Sele onde foram encontrados adensamentos de vestígios, de maneira mais sistemática, ou seja, trata-se de uma área com maior nível de ocupação humana.

- Por outro lado, é fato que os lucanos eram guerreiros, pois seus enterramentos apresentam todo o armamento de guerra como mobiliário funerário.
- O único nível de destruição encontrado foi no Heraion, justamente no santuário extra-urbano, marco de limite territorial.
- Desse modo, Skele aventa a hipótese de que os gregos tenham feito um acordo com os lucanos.

# *Estudo de caso*

METAPONTO

- Metaponto configura-se como um dos melhores sítios do ocidente grego trabalhados arqueologicamente.
- Nos últimos 30 anos, a *khóra* de Metaponto tem sido sistematicamente estudada em um empreendimento envolvendo o Instituto de Arqueologia Clássica da Universidade do Texas (Joseph Coleman Carter) e arqueólogos italianos.

- Metaponto foi igualmente fundada por Síbaris, no século VII a.C., às margens do rio Bradano, na orla do Mar Jônico.

# Resultados

- Seguindo a abordagem das pesquisas em Arqueologia da Paisagem uma série de estudos multidisciplinares resultaram em publicações de síntese.
- Temos um volume sobre a *chora* de Metaponto (*The Chora of Metaponto*, de 1998) e três volumes de estudos múltiplos estão sendo preparados: 1) sobre o *survey* da *khóra*; 2) sobre os santuários rurais e a paleobotânica da *khóra*; 3) sobre as áreas de fabrico de cerâmica e sobre a zoologia antiga da *khóra*.

- Uma série de palestras realizadas na Universidade de Michigan, em 2000, por Joseph C. Carter, foram organizadas em mais um volume de estudos: *Discovering the Greek Countryside at Metaponto*, de 2005.

- Nele o autor defende um novo posicionamento para a Arqueologia Clássica, na linha proposta por A. Snodgrass, no qual os métodos adotados pelo pré-historiador e pelo geógrafo são incorporados.
- As perguntas são arqueológicas e não instigadas pelos textos.

- Lembramos que toda essa série de estudos (paleobotânica, zoologia e osteologia humana, geomorfológicos) são extremamente facilitados a partir dos avanços tecnológicos das últimas décadas: fotografia aérea; aparelhos de detecção de sub-superfície; softwares específicos para armazenamento de dados e elaboração de estatísticas e os softwares com base no Sistema de Informação Geográfica (SIG/GIS).

- As pesquisas na *khóra* de Metaponto iniciam-se em 1974, com a escavação tradicional de um sítio rural (Pantanello), e desenvolvem-se até se tornarem um projeto multidisciplinar com base em *surveys* intensivos e geomorfológicos, investigações específicas, escavações pontuais, fotografia aérea.

- A pesquisa em Metaponto parte do período proto-histórico (escavação do sítio em Incoronata - IX ao VI a.C.) e alcança a presença romana na região.

# Objetivos

- Retomar as discussões sobre a natureza dos primeiros contatos entre gregos e a população indígena itálica.
- Verificar, por meio de tecnologia de análise espacial, a localização e a natureza do uso da terra na *khóra*: as divisões, o tamanho e a distribuição espacial dos lotes.

# Objetivos

- Acessar, por meio de escavações pontuais, informações mais completas sobre os tipos de moradia, as habitações rurais, as necrópoles e os santuários de Metaponto.
- Avaliar a localização e a função de santuários rurais e de fatores que podem ter tido influência em seu desenvolvimento.
- Neste ponto, o trabalho realizado em Metaponto foi particularmente rico dado o excelente grau de preservação de alguns destes santuários, que, então, puderam ser escavados minuciosamente.

# Objetivos

- Escavar as necrópoles rurais em Pantanello e Pizzica, e a de Crucinia, logo em seguida às muralhas da cidade, de maneira a acessar os padrões funerários e o nível de saúde dos habitantes da colônia, tanto da *khóra* quanto da *ásty*.

# INCORONATA

- As escavações em Incoronata têm tido seus resultados interpretados de maneiras distintas: um grupo defende a tese de que o vilarejo indígena foi totalmente destruído para dar lugar a um *emporion* jônico, o qual foi, por sua vez, destruído pela chegada dos colonos de Síbaris, e o outro, liderado por A. De Siena, acredita poder identificar uma continuidade cultural da idade do Bronze até a chegada dos fundadores de Metaponto.

Os vestígios mais antigos de divisão das terras entre os colonos são datados do final do séc. VI e primeira metade do séc. V a.C.

Foi possível avaliar tanto flutuações na ocupação da *khóra*, como do território geral, antes e após a implantação da colônia.

- Os resultados das investigações nas necrópoles de Metaponto, ambas de tamanho considerável, possibilitaram a criação de um corpo documental extremamente extenso de caráter antropológico acerca da população grega.
- Os arqueólogos responsáveis acreditam poder identificar as pessoas enterradas como praticantes de mistérios órficos, pitagóricos e dionisiacos (do início do séc. VI até o período romano).







Mapa do *survey* da *chora* entre os rios Bradano e Basento, com todos os tipos de sítios e dos vários períodos em preto e os escavados em vermelho.

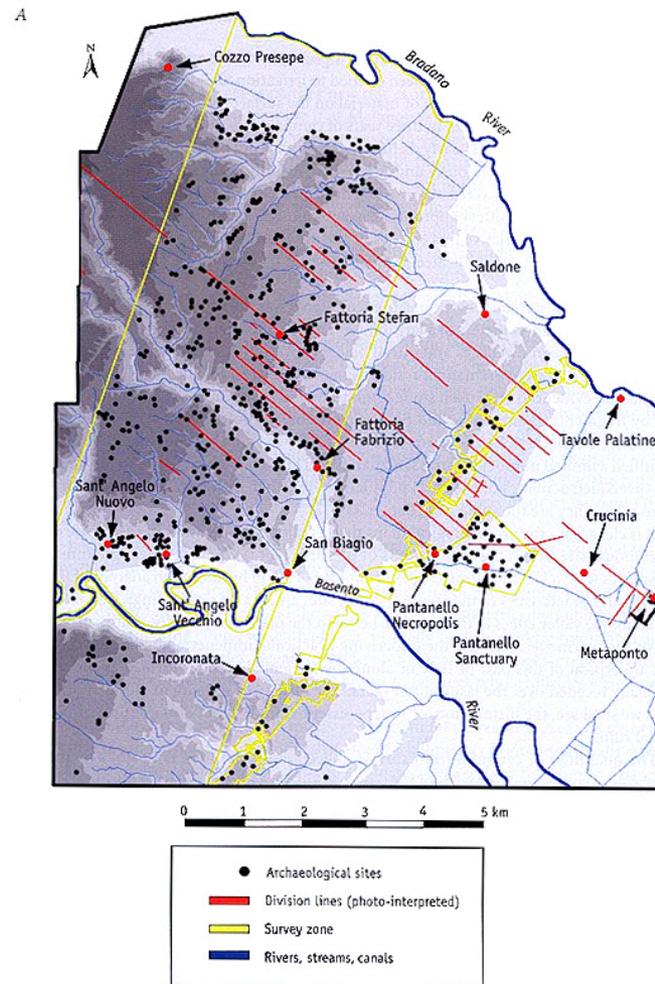


Fig. 1.26. (A) Map of the survey of the chora between the Bradano and Basento, with sites of all periods and types indicated by black dots, excavated sites by red. (B) Detail of the transect between the Bradano and Basento, with sites of all periods indicated: farms by white circles, burials by yellow triangles, and other sites by green circles. (S. M. Thompson/ICA)

Det. da pesquisa entre o Bradano e o Basento, sítios de todos os períodos estão indicados (fazendas em círculos brancos; enterramentos em triângulos amarelos e outros sítios em verde).

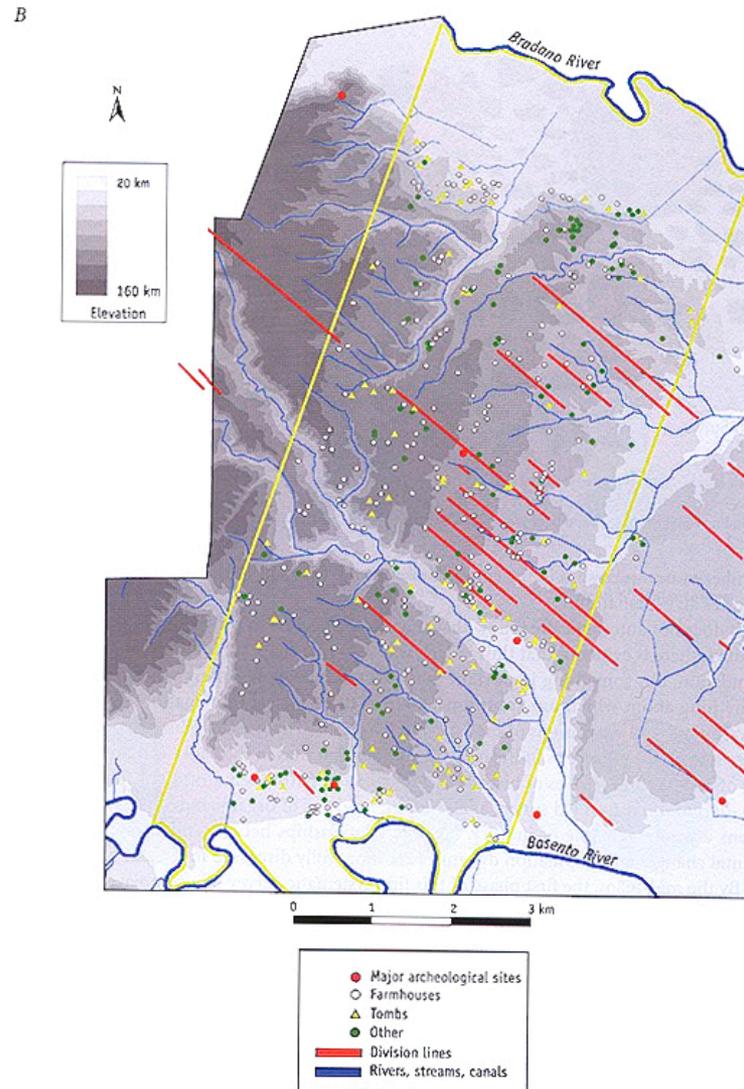


Diagrama esquemático da *chora* e suas divisões, da *eschatia* e de possíveis *phrouria* (fortes) do final do per. arcaico, do clássico e do início do helenístico.

118 Discovering the Greek Countryside at Metaponto

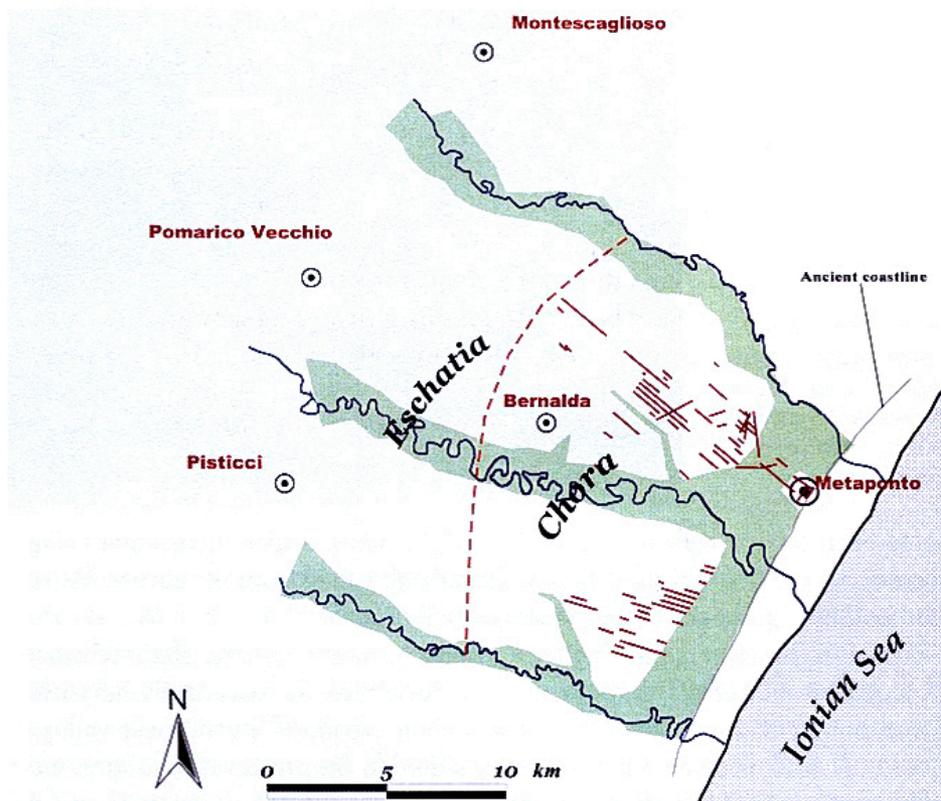


Fig. 3.32. Schematic diagram of the divided chora, *eschatia* (hinterland), and possible *phrouria* (forts) of the late Archaic, classical, and early Hellenistic periods. (S. M. Thompson/ICA)

Planta da *chora* com a localização dos principais santuários conhecidos até 1994. Todos estão ligados à água.

Life, Worship, Death, and Rebirth in the Chora 159

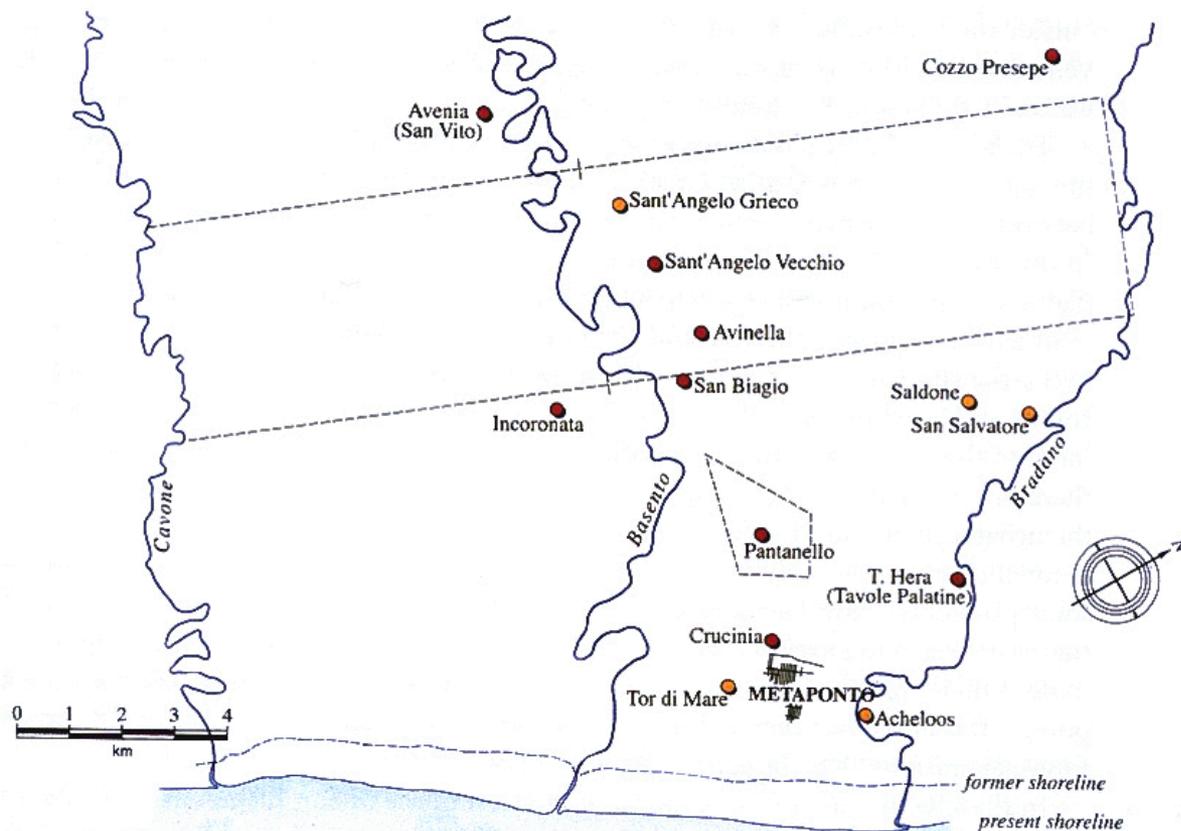


Fig. 4.29. Plan of the chora of Metaponto with the locations of the principal sanctuaries known as of 1994. (J. Morter/ICA)

Mapa da *chora* entre o Bradano e o Basento, com a linhas delimitando as áreas de *survey*, as linhas das divisões das terras e sítios de todos os períodos.

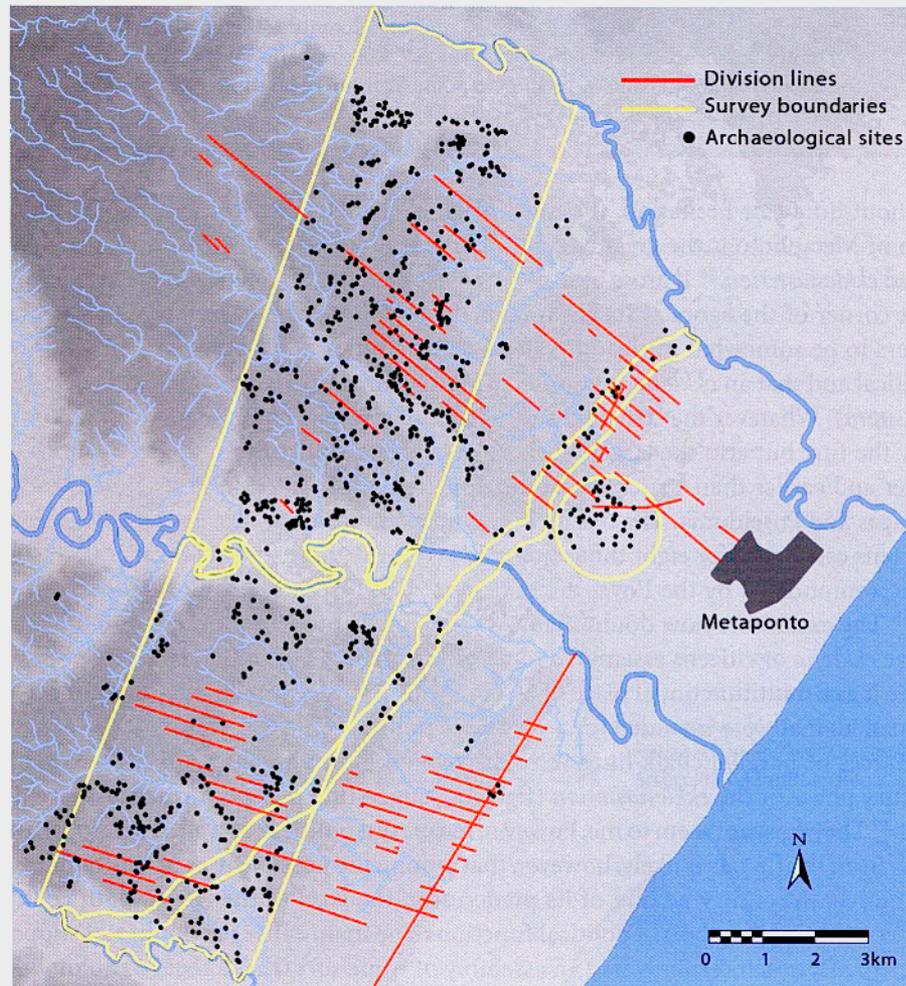


Fig. 5.9. Map of the chora of Metaponto between the Bradano and Basento Rivers, with survey transects, "division lines," and sites of all periods indicated. (S. M. Thompson/ICA)

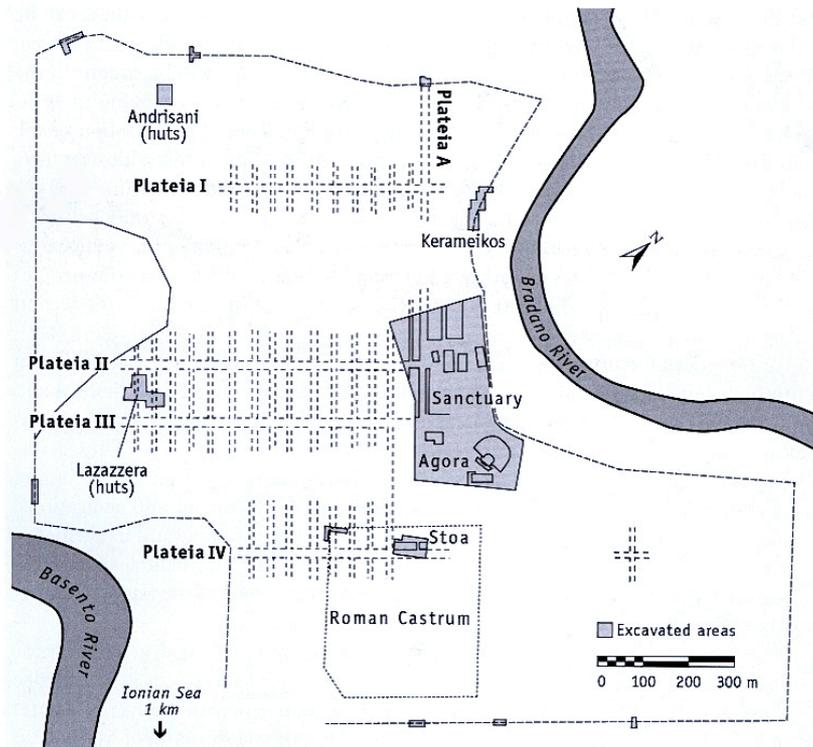


Fig. 5.2. The city plan of Metaponto, based on the most recent information (Mertens 1998; 1999, 288–89, fig. 17). (C. Williams/ICA, after Mertens 1999)











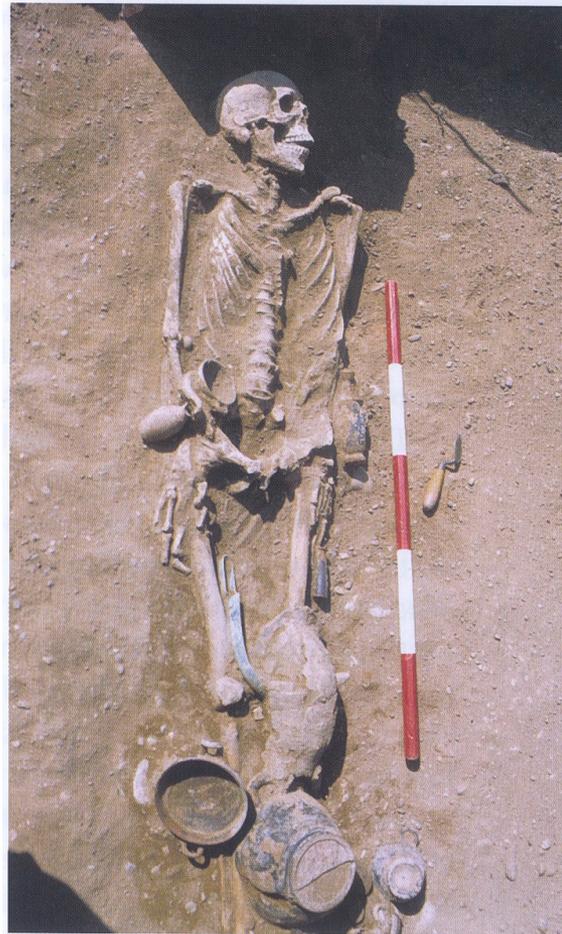


Fig. 1.32. Burial in the Pantanello necropolis (T 336, mid-fifth century BC), with the unusually well-preserved skeleton of a relatively tall (ca. 180 cm) male about forty years old. This is a rare burial with a lyre, and the occupant is nicknamed “the musician” (*Necropoleis*, 371–72, 569 [fig. 12.4]). (J. Morter/ICA)



### Age at Death Pantanello Necropolis

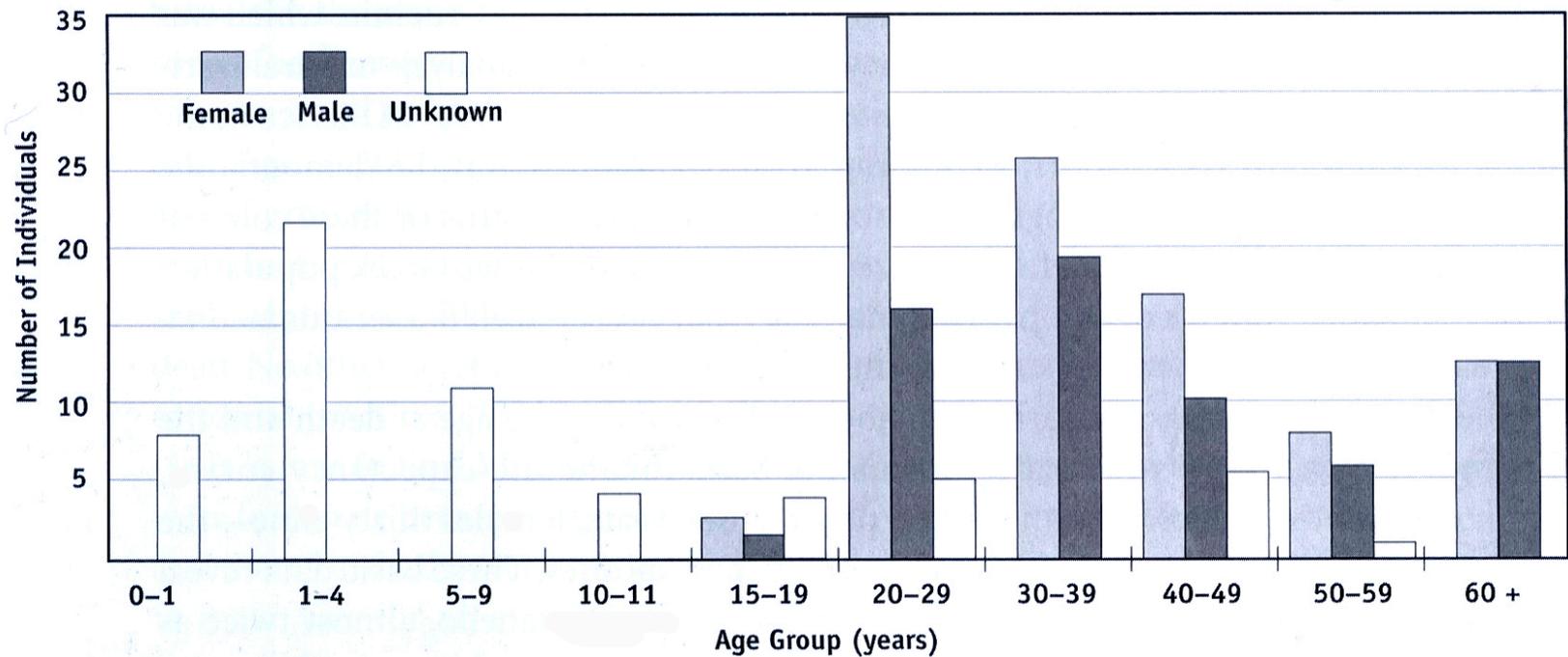


Fig. 1.33. Graph of numbers of occupants in age groups at the Pantanello necropolis, with adults distinguished by sex (*Necropoleis*, 509 [graph 11.1]). (M. and R. J. Henneberg/ICA)



Fig. 1.14. Seeds of immature olives recovered from late fourth-century BC levels at the Pantanello Sanctuary. They may have been *aparchai*, offerings of firstfruits. (L. Costantini/ICA)



Fig. 1.15. Silver stater representing a hexaploid (or six-rowed) head of barley, the symbol of Metaponto from the time of its earliest coinage (see fig. 5.16). Diam. 2.4 cm. (Courtesy of the American Numismatic Society/ICA)



Fig. 1.16. Seed pods of alfalfa (*Medicago*) from the late fourth-century BC levels of the collecting basin at the Pantanello Sanctuary. This is the earliest testimony of the presence of this superior fodder crop in Italy. It originated in the Median Kingdom, a predecessor of the Persian Empire, from which it took its name (popularly *herba medica*). It entered Greece at the time of the Persian Wars. (L. Costantini/ICA)

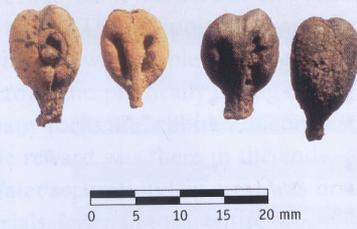


Fig. 1.17. Preserved grapes, skin, seeds, and stem from the late fourth-century BC level of the collecting basin of the Pantanello Sanctuary. (L. Costantini/ICA)

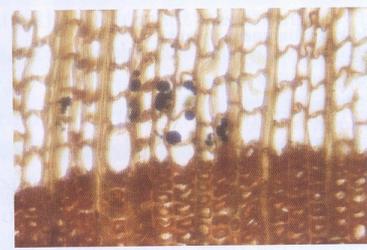


Fig. 1.18. Thin-section photomicrograph of a fir (*Abies*) plant from the collecting basin at the Pantanello Sanctuary, with fungi visible in the cells (fourth century BC). (L. Costantini/ICA)

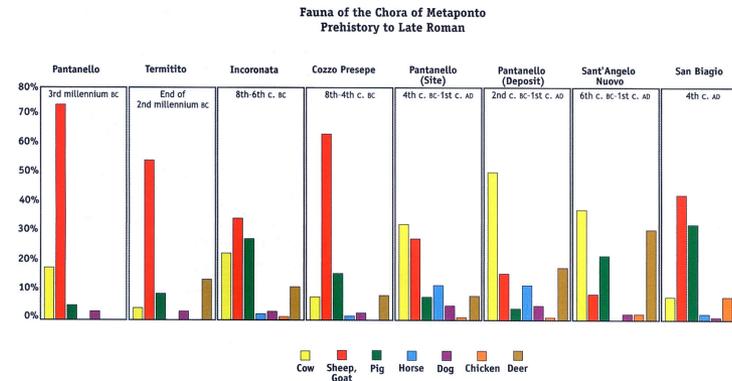


Fig. 1.22. Bar graph representing the relative percentages of domesticated species, plus *Cervus elaphus* (red deer), from seven sites in the chora of Metaponto, ranging in date from ca. 3000 BC to AD 400 (after Carter 1987, 187 [fig. 268]). The percentages are based on the simple counts of securely identifiable fragments. (C. Williams/ICA)

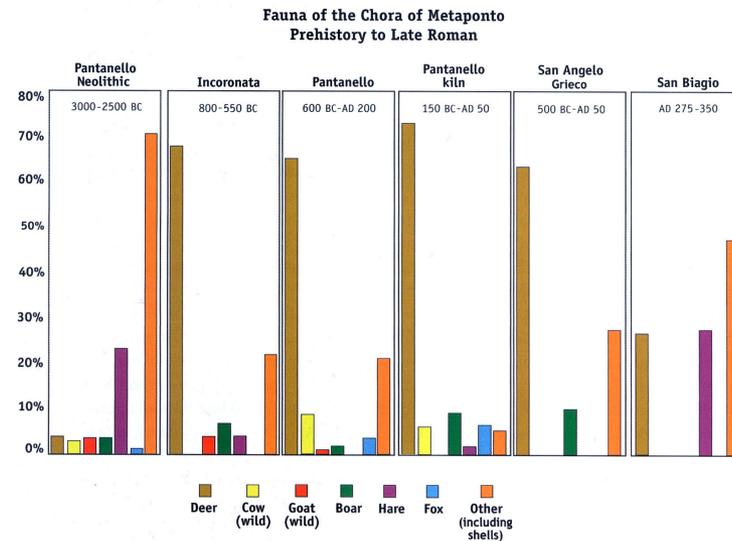


Fig. 1.23. Relative percentages of feral species (after Carter 1996, 366). Vide fig. 1.22 *supra*; both figures are based on identifications by S. Bökönyi. (C. Williams/ICA)

**Pizzica–Pantanello Collecting Basin Area  
Distribution of Seeds by Level**

	LEVEL I Base level (mid-4th c. BC)	LEVEL II Compacted or- ganic material (early 3rd c. BC)	LEVEL III Carbonized or- ganic material (early 3rd c. BC)
<b>Cereals</b>			
Emmer ( <i>Triticum dicoccum</i> )	◆		◆◆
Wheat ( <i>Triticum compactum</i> )	◆	◆	◆◆◆
Barley ( <i>Hordeum vulgare</i> )	◆	◆	◆◆◆
<b>Legumes</b>			
Chick pea ( <i>Cicer arietinum</i> )			◆
Lentil ( <i>Lens culinaris</i> )			◆
Field pea ( <i>Pisum sativum</i> )	◆		◆
Broad bean ( <i>Vicia faba</i> )		◆	◆◆
Bitter vetch ( <i>Vicia ervilia</i> )			◆
<b>Forage crops</b>			
Alfalfa ( <i>Medicago</i> )		◆◆	◆
Oat ( <i>Avena sativa</i> )			◆
Rye grass ( <i>Lolium temulentum</i> )	◆	◆	◆
<b>Wild and spontaneous plants</b>			
Sedge family ( <i>Carex</i> )	◆	◆	
Spurge ( <i>Euphorbia elioscopica</i> )	◆	◆	◆
Bedstraw ( <i>Galium</i> )		◆	◆
Vetchling ( <i>Lathyrus</i> )		◆	◆
Knotweed ( <i>Polygonum</i> )		◆	◆
Buttercup family ( <i>Ranunculus</i> )	◆		
Blackberry ( <i>Rubus</i> )		◆	◆
Sow thistle ( <i>Sanchus</i> )	◆◆◆	◆	
Coontail ( <i>Ceratophyllum demersum</i> )	◆	◆◆◆	
Horned pond weed ( <i>Zannichellia</i> )	◆	◆◆◆	
<b>Fruits</b>			
Fig ( <i>Ficus carica</i> )	◆◆◆	◆◆	◆
Olive ( <i>Olea europea</i> )	◆◆◆	◆◆	◆
Grape ( <i>Vitis vinifera</i> )	◆◆◆	◆◆	◆

◆ = present      ◆◆ = numerous      ◆◆◆ = abundant

Fig. 1.13. Partial listing of plants whose seeds were recovered in stratified deposits in the excavation of the Pantanello Sanctuary, with an indication of their relative importance. (L. Costantini/ICA)



Fig. 1.35. Partial reconstruction of the facial features of the occupant of tomb 336 (fig. 1.32) (*Necropoleis*, 524 [fig. 11.7]). (Reconstruction: M. Henneberg and S. Langston. Photo: C. Williams/ICA.)

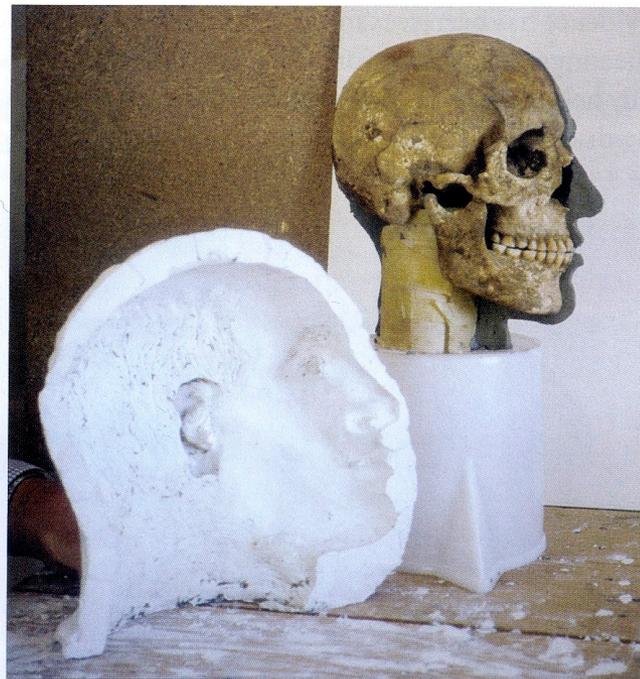


Fig. 1.36. A further stage in the reconstruction of the facial features of the occupant of tomb 336—making the mold. (J. C. Carter/ICA)



Metaponto Survey  
Site 521

Fig. 1.27. Selection of ceramics from a particularly large and rich site at Metaponto, Site 521, from the first Bradano-Basento survey campaign, 1983. Black-gloss pottery, diagnostic for date, was principally selected for this photograph. The complete assemblage, including cooking, storage, and table wares, indicates that this was a farmhouse site. (C. D'Annibale/ICA)

Achados funerários (400-380 a.C.), Pizzica, sítio 736, tumba 19



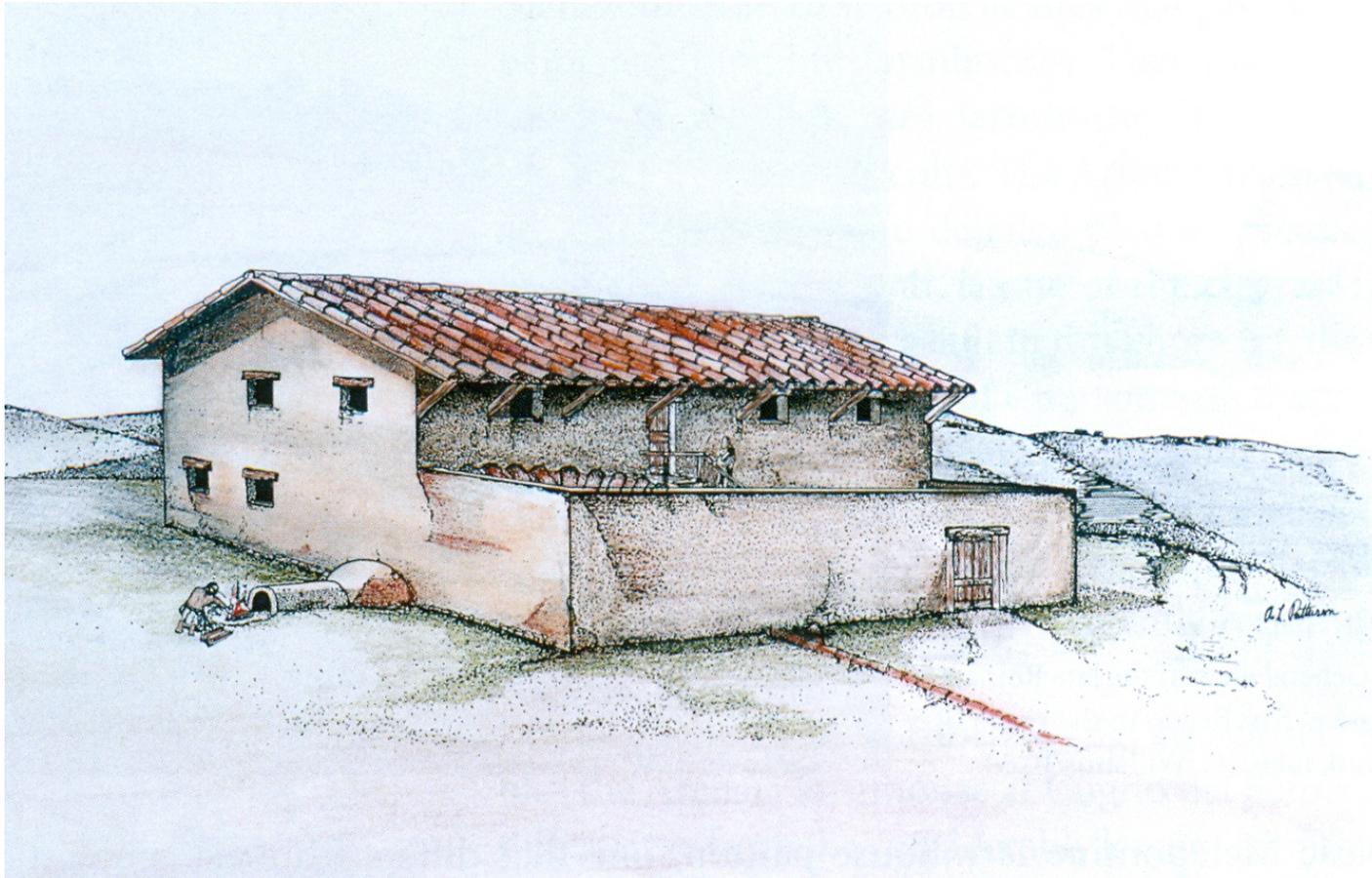
Lebes gamikos, tumba 19



Lécito, tumba 19 (ático, pintor de Eretria)



## Proposta de reconstrução de fazenda romana em San Biagio



deinos - importação, c.630 a.C.

